

MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa chegou a ensaiar uma sequência de recuperação, mas parou por aí. O índice fechou com queda de 0,17% aos 100.591 pontos com giro financeiro de R\$ 24,7 bilhões (R\$ 18,3 bilhões), ainda reduzido em relação a meses passados. O momento de incertezas não desperta o apetite de investidores, que têm pela frente o segundo semestre ainda mais desafiador com o componente político ocupando mais espaço a partir de julho. Novamente as ações da Petrobras registram alta. Em Madri, na reunião da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) foi anunciado acordo com a Turquia para abrir caminho à entrada de Finlândia e Suécia no grupo. Ontem, as bolsas de Nova York tiveram fortes perdas com a divulgação do índice de confiança do consumidor pior que o esperado e o temor da inflação e juros altos tomando conta, levando o investidor a buscar proteção em outros ativos. O índice Dow Jones caiu 1,56%, o S&P 500 marcou (-2,01%) e o Nasdaq (-2,98%). Hoje, as bolsas internacionais mostram queda no fechamento da Ásia e no andamento dos mercados na Europa prometendo mais um dia difícil para os mercados. Na agenda, ontem, em Madri, na reunião da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) foi anunciado acordo com a Turquia para abrir caminho à entrada de Finlândia e Suécia no grupo. Hoje, a agenda (29) a agenda traz a apresentação do parecer da PEC dos Combustíveis, o IGP-M de junho, os índices de confiança no comércio e serviços em junho e o resultado primário do Governo Central. No exterior, destaque à última leitura do PIB dos EUA no 1T22. No mercado de commodities, mais uma alta do petróleo, com o WTI (Nymex) cotado a US\$ 112,30 o barril no contrato para agosto e o Brent (ICE) a US\$ 113,35 (+0,31%). O minério de ferro fechou cotado a US\$ 131,01 (+0,06%) no dia.

Câmbio

O dólar segue avançando diante de tantas incertezas no mercado doméstico e ontem a moeda bateu R\$ 5,2695 com alta de 0,60%. Se havia alguma expectativa da moeda permanecer abaixo dos R\$ 5, parece que já ficou para traz. Não existe base no momento para acalmar o ambiente.

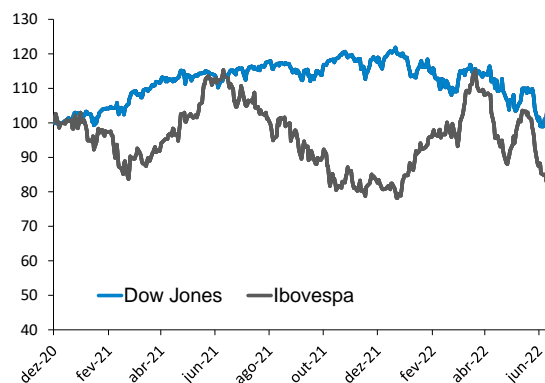
Juros

Os juros futuros seguem refletindo a preocupação do mercado no longo prazo, diante da expectativa de uma piora no quadro geral com as propostas fiscais do governo e uma inflação sem sinais de arrefecimento. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/23 fechou em 13,79%, de 13,669% na segunda-feira e para jan/27 a taxa foi de 12,509% para 12,82%.

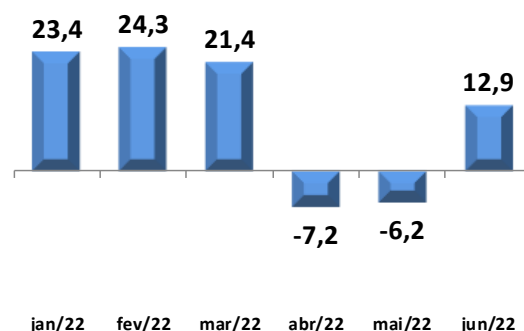
Altas e Baixas do Ibovespa

PCAR3		2,50
VBBR3		1,98
BRKM5		1,95
PETR3		1,91
BBSE3		1,85
AMER3	-4,78	
CVCB3	-4,93	
POS13	-5,25	
VIIA3	-5,42	
HAPV3	-5,96	

Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



Fluxo de Capital Estrangeiro na B3 em 2022 (R\$ bilhões)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Oi (OIBR3 e OIBR4) - No 1T22, lucro líquido de R\$ 1,78 bilhão revertendo o prejuízo de R\$ 3,4 bilhões do 1T21

A Oi divulgou os resultados do 1T22 com os seguintes destaques, comparando com o 1T21:

A receita líquida somou R\$ 4,42 bilhões 0,9% abaixo dos R\$ 4,45 bilhões do 1T21. As operações continuadas somaram R\$ 2,46 bilhões de receita líquida (Brasil) com queda de 4,8% em um ano.

O EBITDA de rotina somou R\$ R\$ 1,25 bilhão (+9,9% sobre o R\$ 1,13 bilhão do 1T21, com margem de 28,4% no 1T22 e o fluxo de caixa operacional, após os investimentos (Capex) foi de R\$ 889 milhões. Os investimentos ficaram em R\$ 363 milhões no 1T22 contra R\$ 1,86 bilhão no 1T21.

O resultado financeiro líquido passou de uma despesa de R\$ 3,94 bilhões para uma receita de R\$ 1,87 bilhões no 1T22.

O resultado líquido passou de um prejuízo de R\$ 3,04 bilhões no 1T21 para um ganho de R\$ 1,78 bilhão no 1T22.

O endividamento da Oi no final de março/22 era de R\$ 33,4 bilhões no total, dos quais R\$ 5,78 bilhões no curto prazo e R\$ 27,63 bilhões no longo prazo. A dívida líquida estava em R\$ 31,4 bilhões.

Vale lembrar que esta estrutura da Oi mudou significativamente a partir de março com a conclusão de operações de recuperação judicial.

Ontem a ação OIBR3 fechou cotada a R\$ 0,54 com queda de 28,9% no ano. e a OIBR4 a R\$ 1,04 com baixa de 18,8% no ano.

Eneva S.A. (ENEV3) – Remoção da observação negativa e manutenção de rating da Fitch com perspectiva estável

Nesta terça-feira (28/06) a agência de classificação de risco Fitch Ratings publicou relatório removendo a "Observação Negativa" comunicada em 03 de junho de 2022, e afirmou o Rating Nacional de Longo Prazo da companhia em AAA (bra), com Perspectiva Estável.

De acordo com a Fitch, a alteração reflete a conclusão da oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias da companhia, no valor de R\$ 4,2 bilhões, o que possibilita uma alavancagem financeira condizente com a atual classificação.

Cotada a R\$ 15,35 a ação ENEV3 registra alta de 8,5% este ano. O preço Justo de R\$ 16,80/ação aponta um potencial de alta de 9,4%.

Banco BTG Pactual (BPAC11) – Fitch afirma rating do banco em BB-

A agência de classificação de risco Fitch Ratings afirmou os IDRs (Issuer Default Rating) de longo prazo do BTG Pactual em BB- diante do desempenho do banco frente o cenário econômico do Brasil nos últimos ciclos de crédito. A perspectiva permanece negativa.

Cotadas a R\$ 22,58 (valor de mercado de R\$ 43,2 bilhões) as Units do banco (BPAC11) registraram alta de 8,4% em 2022. O Preço Justo de R\$ 33,00/Unit corresponde a um potencial de alta de 46,1%.

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Resolução CVM 20/21.

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.